

## 8

### Há horas infelizes...

**P**or mais estranho que possa parecer, e apesar de a D. Rosa falar muito dele (pois trabalha nos escritórios de ambos), até há pouco tempo o Jeremias nunca se tinha encontrado com Salvador<sup>1</sup>.

Ora, como sabe quem leu as histórias anteriores, ambos têm a mesma profissão, e até aconteceu que a boa senhora arranjou maneira de o Cadillac do segundo ser adquirido pela empresa do seu jovem chefe.

E foi no seguimento dessa compra que ela teve uma outra ideia: por que não apresentar um ao outro, mas arranjando as coisas por forma a que a Rosarinho<sup>2</sup> estivesse presente? No fim de contas, tendo os dois jovens praticamente a mesma idade, sendo ambos livres e ótimas pessoas, quem sabe se não poderá sair dali um bom casamento?



Salvador – Retratado por José Abrantes

---

<sup>1</sup> Salvador Covas Matatias é um patusco cavalheiro que se esforça por exercer a mesma profissão do Jeremias: “consultor”. Ou seja: pretende ajudar os outros nos negócios.

As suas aventuras que, semanalmente e durante mais de um ano, foram publicadas na revista «VALOR», estão disponíveis em [www.janelanaweb.com/humormedina](http://www.janelanaweb.com/humormedina)

<sup>2</sup> Rosarinho é a filha (única) do Salvador.

E foi com esse intuito que ela, um dia, ao fim da tarde, e com o pretexto de que o Salvador estava com saudades do seu fabuloso carro, acompanhou o Jeremias até à casa do outro.

Lá chegados, e depois de vencida a grande dificuldade de arrumar o carrão, tocou à campainha; pouco depois, surgia à janela o seu patrão, sorridente e desganhado:

- Olha quem eles são! – Exclamou – Sejam muito bem-vindos! Vou já abrir a porta!

Em breve entravam na casa e, sem cerimónias, Salvador conduziu-os para o seu escritório.

No entanto, não havia sinais da D. Adélia nem da filha.

«Que pena!» - Pensou a D. Rosa com os seus botões - «Também fui burra por ter combinado este encontro sem ter a certeza de que a menina estaria em casa...».

Em breve a conversa estava animadíssima: tendo, de imediato, simpatizado um com o outro, falaram muito do carro, das actividades de cada um deles, e chegaram até à conclusão de que poderiam vir a fazer bons negócios juntos.

No entanto, a certa altura, a D. Rosa (que, até aí se tinha mantido pensativa e à margem da conversa) não resistiu e perguntou aonde estavam a mãe e a filha.

O Salvador deu uma gargalhada:

- Olhe, resolveram seguir o meu conselho... Passo a vida a *mandá-las passear*, e elas lá foram! Por causa disso tenho-me fartado de rir!

E foi preciso esperar um bocado, pois ele, engasgado com o riso, esteve bastante tempo sem conseguir falar...

Por fim, lá prosseguiu:

- Resolveram ir até Barcelona, onde eu estive recentemente, e que é uma cidade muito interessante <sup>3</sup>. O pior é que nesta altura é muito difícil arranjar hotel. A solução teria sido fazer a reserva pela Internet, mas elas são casmurras, resolveram ir sem tomar esses cuidados, e o resultado é que tiveram de dormir em dois bancos de jardim!

E voltou a dar uma interminável gargalhada!

Jeremias e a D. Rosa olharam um para o outro, intrigados. Que graça poderia haver nisso?

Mas o Salvador explicou:

---

<sup>3</sup> Ver a história «Salvador sumiu!», em [www.janelanaweb.com/humormedina/salvador\\_sumiu.html](http://www.janelanaweb.com/humormedina/salvador_sumiu.html)

- Estou-me a rir porque me fizeram lembrar uma anedota antiga. Vocês são capazes de adivinhar a que horas é que as duas malucas lá chegaram?

- Como é que podemos saber? – Perguntou Jeremias, sem perceber que interesse é que isso poderia ter para a conversa.

- Ó homem! Trata-se apenas de uma graça, para ver se você é tão esperto como parece! No fim de contas, eu até já lhe dei a resposta!

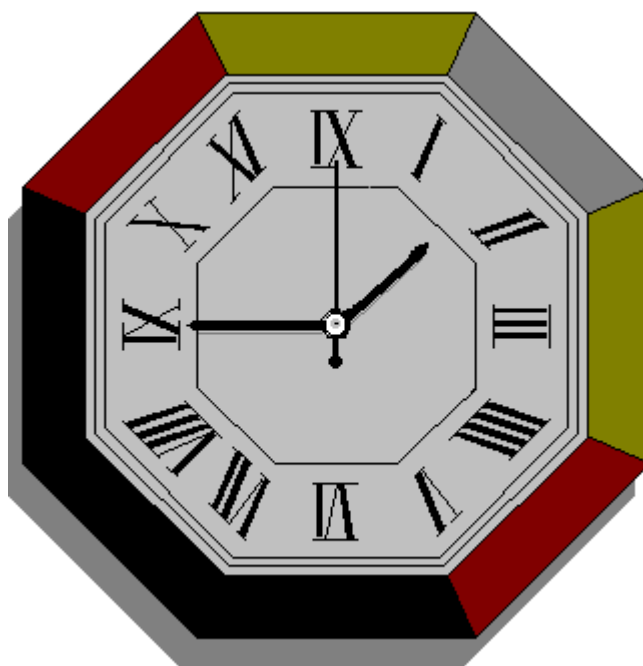
Mas acabou por ser a D. Rosa, que já tinha ouvido a história há muitos anos, quem respondeu, rindo também!

— oOo —

Agora pergunta-se: alguém sabe a resposta?

Dá-se uma “dica”: reparem bem no relógio seguinte!

Bem, se não perceberam a relação entre uma coisa e outra, vejam então a solução do mistério na nota de rodapé desta página<sup>4</sup>...



---

<sup>4</sup> Como o relógio indica, e a acreditar no Salvador, elas não arranjaram quarto porque, quando lá chegaram... «faltava um quarto para as duas»!!